



## **O Cenário (on line) nos cursos a distância – NEAD/UFMT<sup>1</sup> : Um estudo da linguagem cognitiva**

Lúcia Helena Vandrúsculo POSSARI<sup>2</sup>  
Rosemeire Pereira de OLIVEIRA<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, MT

### **Resumo**

O NEAD Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso ganhou dimensões maiores no cenário regional em 1995, com o curso de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª série na modalidade a distância. Este curso surgiu a partir de um diagnóstico feito sobre a educação pública no estado de Mato Grosso, esta foi a primeira experiência de um curso de graduação na modalidade a distância. Podemos considerar que este novo modo de aprendizagem, que envolve os meios midiáticos, suscitou o estudo sobre os novos paradigmas educacionais, pois envolve uma série de discussões acerca da inclusão das camadas populares à educação, a troca de saberes populares e a linguagem sêmió-discursiva, nos cursos de EAD. Este trabalho tem por objetivo mostrar qualitativamente que, com a mudança dos processos educacionais, fez-se necessário o estudo de novas linguagens no cenário (on line) dos cursos a distância NEAD/UFMT, desenvolvendo uma nova cultura ao estudante, fazendo do estudante/cursista um autônomo em busca do conhecimento.

**Palavras-chave :** Cibercultura; ensino a distância; comunicação.

Ao desafiar o novo contexto histórico, com a quebra do paradigma educacional (Moraes,1997), para acompanhar o fragmento do pensamento do homem contemporâneo, que absorve múltiplas informações, signos e significados, fez-se necessário o uso da tecnologia e dos processos midiáticos.

Como cenário deste novo contexto de aprendizagem, o ciberespaço é também o grande articulador para a aquisição de uma nova linguagem cognitiva e interativa do sujeito (estudante), isto é, uma nova cultura.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT – Cibercultura e Tecnologias da Comunicação, do Iniciacom, evento componente do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste.

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social /Rádio e TV, da UFMT, email: [luciahvp@hotmail.com](mailto:luciahvp@hotmail.com).

<sup>3</sup> Aluna do 6º semestre do curso de Comunicação Social / Rádio e TV, da UFMT, email: [rose.pop@hotmail.com](mailto:rose.pop@hotmail.com).



Para Lévy:

“ Quanto ao neologismo “Cibercultura” , especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas , de atitudes , de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.(Lévy ,1999,p.17)

Este modo de aprendizagem não fica somente no âmbito imersivo da cibercultura, pois como cita Lévy envolve também práticas de atitudes, de modos de pensamentos; que no primeiro momento classifico-as como interatividade (dialógica), pois faz-se necessária para que a prática da aprendizagem a distância aconteça.

O autor elucida sobre a nova relação com o saber: as constantes transformações da contemporaneidade, cujas informações, dos modos de saber mudam rapidamente.

(...) Pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no seu início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira.(Lévy,1999,p.157)

Dáí a importância de se aprender sobre os novos processos midiáticos e sua interferência no contexto atual, cuja demanda, troca de informações e conhecimento, acontece de forma acelerada.

O ciberespaço e suas interfaces constituem um complexo meio no qual já não fica mais no campo da virtualidade, fazemos parte de uma cadeia cujo rizoma de conhecimento e informações agregam além do subjetivo, material, artificial, signos e significados agora também técnico.

Possari, (1999, p.45) cita que, quando ao processo de interação, se mediado pelas tecnologias de rede, menos que considerá-lo desumanizante, deve-se considerá-lo, como afirma Cardoso

Para além da funcionalidade econômica ou prática dos objetos técnicos, entra em jogo a trama concreta da vida cotidiana(...).

As máquinas encontram-se envolvidas pela trama dos investimentos subjetivos que as elevam ao nível da presença sociocultural, transcendendo o destino de serem meros objetos destituídos de qualquer outro significado. ... a técnica não existe independente de seu uso... O percurso apronta na direção de uma convergência do exterior ao corpo para o interior ao corpo, no sentido de tornar parte integrante do corpo as extensões do homem da proposta de Mc Luhan. (Possari, 2005,pág 93)



## **O leitor imersivo : da Cognição emergente ao método semiológico**

O processo de entendimento do leitor imersivo não fica somente no estudo do ciberespaço-sujeito-material, o estudo da semiologia é fundamental para entender o processo de cognição dos estudantes do NEAD/UFMT.

Entende-se por leitor imersivo aquele usuário (estudante) que assimila e domina os processos de leitura e linguagem midiáticas.

Trata-se, na verdade de um leitor implodido cuja subjetividade se mescla na hipersubjetividade de infinitos textos num grande caleidoscópio tridimensional onde cada novo nó e nexos pode conter uma outra grande rede numa outra dimensão. Enfim, o que se tem aí é um universo novo que parece realizar o sonho ou alucinação borgiana da biblioteca de Babel, uma biblioteca virtual, mas que funciona como promessa eterna de ser tornar real a cada “clique” do mouse.(Santaella 2004,p.33)

A cognição deste tutor/estudante também acontece na interpretação dos modos de convenção dos signos lingüísticos. Isto acontece tanto nos hipertextos o qual se abre a partir de uma palavra chave, quanto ao significado e interpretação na (convenção) que este (leitor) dá a leitura. Para isto leva-se em conta seu referencial histórico, neste caso estudantes do NEAD/UFMT, cuja formação e capacitação é a de tutores/alunos. Segundo Penn,p.320 (...) *A língua é , pois convencional, uma instituição social que o falante individual tem pouco para mudar.*

A convenção dos significados é necessária para que haja compreensão do signo escolhido. O interlocutor e o sujeito neste caso o texto e o tutores/alunos do NEAD/UFMT; sem a compreensão da convenção e ou significado, não acontece o dialogismo pois não há compreensão de uma das partes.

O sentido de um termo é delimitado pelo conjunto de termos não escolhidos e pela maneira como os termos escolhidos são combinados entre eles, a fim de criar um conjunto significativo.(Penn,p.321)

Abordamos a importância das convenções dos símbolos e signos usados nos processos midiáticos pois tornaram chaves para o leitor imersivo, são: hipertextos, interfaces,hiperdokumentos, ciberespaço entre outros.



As simulações assim como os hipertextos e chats colocam em prática os significados adquiridos através dos signos convencionados da cibercultura, enriquecendo as práticas de interatividade do leitor (estudante), signos estes que adquirem novos significados em um novo contexto de aprendizagem.

Entre os novos modos de conhecimento trazidos pela cibercultura a simulação ocupa um lugar central. Em uma palavra, trata-se de uma tecnologia intelectual que amplifica a imaginação individual (aumento da inteligência) e permite aos grupos que compartilhem, negociem e refinem modelos mentais comuns, qualquer que seja a complexidade deles (aumento da inteligência). (Lévy 1999, p.165)

## **A Metodologia**

A metodologia utilizada para análise da pesquisa é o estudo das entrevistas (online) feitas com tutores/cursistas que nos revelará sobre o perfil cognitivo destes, suas concepções sobre o NEAD/UFMT e atribuições de sentido da leitura dos textos.

Não podemos descartar que na comunicação midiática o que é inerente e importante para que haja a interatividade entre interlocutor e leitor, neste caso texto e tutores/cursistas é o entendimento dos signos; estes que foram convencionados pelo meio social/institucional são interpretados pelo leitor atribuindo sentido.

A pesquisa está em andamento, faz-se necessário a continuidade para conclusões mais precisas.

## **Referências**

- BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som** – um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CITELLI, A. **Comunicação e Educação** – A linguagem em movimento. São Paulo: Senac, 1999.
- DELEUZE, G.; GUATARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 1999, p. 264.
- LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: 34, 1996, p. 160.
- LITWIN, E. **Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



MORAES, Maria Cândida. **O paradigma Educacional emergente**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

POSSARI, L. H. V. **Comunicação e informação em EAD**. Curitiba: NEAD/UFPR, 1999.

PRESTI, Oreste; NEDER, Maria Lúcia Cavalli et al. **Educação a Distância: sobre os discursos e práticas**. Brasília, Líber Livro, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Palus, 2004.

SOARES, I. O. **Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e perfil de seus profissionais**. In: Contato, ano 1, v. 2, jan./mar, 1999.